

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA COMO DESAFIO PARA A ENFERMAGEM

Górki Pires de Andrade

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

gorkipires@hotmail.com

Jessica Rabelo Holanda

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

jeholanda2010@hotmail.com

Kelianny Pinheiro Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

keliannyypinheiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é caracterizada pela manifestação de transformações de ordem biopsicossociais, contribuindo para que este grupo populacional torne-se vulnerável a agravos de saúde peculiares, demandando a necessidade de uma atenção contextualizada e específica.

Entretanto, nos serviços de saúde ainda há o despreparo para o trabalho com adolescentes, para a atenção às peculiaridades e complexidade das suas necessidades, faltando espaços e suporte apropriados às suas demandas (SÃO PAULO, 2006).

Entende-se, pois, que a Atenção Básica constitui-se importante espaço de atuação, no qual os enfermeiros podem atuar suscitando nos adolescentes o estímulo às suas potencialidades, através do exercício da promoção da saúde, visando fazê-los sujeitos no gerenciamento do próprio cuidado em saúde. Assim, questiona-se: como a enfermagem está trabalhando com os adolescentes com ênfase a promoção da saúde no contexto da atenção básica?

Desse modo, face à realidade mencionada, à dificuldade do serviço em se organizar para uma atenção de qualidade à saúde do adolescente e às incoerências

do modelo medicalizado vigente, objetivou-se descrever e discutir as ações de enfermagem desenvolvidas nas Unidades Básicas de Saúde da Família de Mossoró - RN, para a promoção da Saúde do Adolescente e relatar sua importância.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo e descritivo realizado em quatro Unidades de Saúde da Família. Participaram do estudo nove enfermeiros inseridos na Atenção Básica de Mossoró – RN, com experiência mínima de um ano de atuação no serviço.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada, realizada após explicitação dos seus objetivos e obtenção da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos enfermeiros que se disponibilizaram a participar do estudo.

As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas nas respectivas Unidades de atuação dos participantes do estudo, em sala reservada, garantindo sua privacidade e a confidencialidade das informações. As entrevistas foram gravadas em aparelho MP4, em seguida transcritas e posteriormente o texto foi submetido à transcrição.

As informações foram interpretadas a partir da análise do conteúdo proposta por Bardin (1977), cuja construção se deu por meio da leitura e releitura das falas com posterior categorização dos eixos temáticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Emergiram das entrevistas quatro eixos temáticos, discutidos a seguir:

As ações de promoção da saúde do adolescente desenvolvidas pelos enfermeiros

Evidenciou-se que as estratégias são discretas ou ausentes, desenvolvidas principalmente pelos enfermeiros. Estes enfatizaram a educação em saúde como a prática prioritária adotada para a promoção da saúde dos adolescentes na atenção básica de Mossoró. Incluem oficinas de grupo dentro das escolas ou na própria unidade de saúde, para discussão de temas, conforme se observa na fala seguinte: “são atividades como eu disse dentro da escola, que a gente faz de DSTs, prevenção de gravidez, de uso preservativo, planejamento familiar” (ENF. 08).

Quando realizadas na escola, as ações conseguem obter maior adesão dos adolescentes, promovendo uma maior probabilidade de discussão e aprendizagem: “Eles são bem participativos nas escolas, agora quando agente chama pra vir pra cá pra Unidade, aí é mais complicado” (ENF. 01).

Contudo, é imprescindível transcender a discussão dos temas preconizados pelos manuais de saúde, ampliando inclusive a compreensão a respeito da Promoção da Saúde, buscando priorizar a criação de outras oportunidades a essa população, quais sejam: projetos de vida, os direitos sociais e inclusive, as possibilidades de negociar as práticas de cuidado com a própria saúde.

Os limites para a promoção da saúde do adolescente na atenção básica

A inexistência de uma metodologia de abordagem sistematizada para atuação foi elencada como um dos entraves ao desenvolvimento de ações de Promoção da Saúde. A ausência dos adolescentes nos serviços de saúde também emerge como dificuldade: “É muito difícil eles procurarem a unidade, mesmo a gente procurando ainda tem essa resistência (ENF. 03). Logo, conseguir levar o adolescente ao serviço de saúde demanda a criação de estratégias capazes de transcender as abordagens há muito tempo ineficazes (OLIVEIRA et. al, 2009, p. 638).

Quanto à intersectorialidade, identificaram-se discretas ações, sendo estas desenvolvidas apenas com a escola, não disponibilizando, assim, a contribuição de outros setores para desenvolver estratégias de ação junto ao adolescente. Ressalta-se, pois, que a atenção à saúde do adolescente deve ser interdisciplinar, intersectorial e interinstitucional, centrando-se na prevenção e na promoção, no atendimento local e no encaminhamento de situações e de problemas específicos dessa faixa etária (MINAS GERAIS, 2006).

Segundo os participantes do estudo, nas Unidades de Saúde “Não existe um dia específico” (ENF. 09) para atendimento ao público adolescente, “é feito como se faz qualquer outra demanda, a gente não especifica dia nem hora não, é colocado como qualquer outra demanda” (ENF. 08). Essa situação se encontra atrelada à sobrecarga do profissional, também mencionada pelos participantes: “a dificuldade é nesse sentido de tempo pra gente tá desenvolvendo ações com eles, porque eu não tenho só eles, eu tenho criança, eu tenho gestante, tenho idoso, tuberculose, hanseníase” (ENF. 08).

A ausência de ações específicas à promoção da saúde do adolescente na atenção básica também contribui para a condição culturalmente imposta de ir à busca do serviço somente quando instaurado um quadro patológico, fortalecendo e hegemonizando o modelo biomédico vigente.

A educação permanente auxiliando na realização de atividades de promoção da saúde

Quando questionados a respeito de participação em eventos de educação permanente para potencializar sua capacidade de trabalhar com adolescentes, os enfermeiros afirmam: “diretamente com adolescente não, normalmente a gerência promove capacitações, a gente teve há pouco tempo, eles mostraram as estatísticas, mostraram como anda a cobertura do PSE” (ENF. 07), “uma vez quando foi para ser entregue a caderneta do adolescente, eles fizeram uma capacitação pra ir, mas é raro, é muito raro” (ENF. 01).

Essa realidade remete à necessidade do município repensar sua proposta de educação permanente em saúde, pois ela poderá possibilitar ao mesmo tempo, o desenvolvimento pessoal dos profissionais do serviço e o desenvolvimento das instituições, por isso ela pode ser entendida como aprendizagem- trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações (BRASIL, 2005).

A importância do trabalho do enfermeiro no desenvolvimento de ações de promoção à saúde do adolescente

Os enfermeiros consideram-se atores fundamentais para a promoção da saúde do adolescente e para a saúde da população geral, revelando ainda a importância de sua atuação na Atenção Básica, uma vez que se percebem enquanto profissionais com atitude mais incisiva nas áreas da educação, promoção da saúde e atividades sócio-educativas:

É de suma importância (...), o profissional enfermeiro ele, pela própria formação já tem essa visão de tá talvez atuando, não que os outros profissionais não tenham (...) mais a importância é que o enfermeiro ele é um ser educador nato, então, talvez tenha facilidade de trabalhar essas temáticas educativas, na prevenção, na promoção da saúde como um todo, não deixa também de ser diferente na parte do adolescente (ENF. 09).

Ante o exposto, compreende-se que ações planejadas e conduzidas adequadamente durante a adolescência, podem contribuir, sobretudo, para a formação de cidadãos mais preparados para o futuro (HIGARASHI et al. 2011).

CONCLUSÃO

Na busca da compreensão de como ocorre a promoção da saúde do adolescente, conclui-se que é imprescindível se pensar na integralidade da assistência para sua concreta materialização. Assim, é indispensável pensar e atuar intersetorialmente, visando a fortalecer as ações de promoção da saúde.

Ademais, os serviços de saúde devem se organizar para desempenhar uma atenção ampliada aos adolescentes, os quais devem ser visualizados de maneira

integral e como copartícipes no processo. Nesta perspectiva, o planejamento das atividades deve ser responsabilidade de toda equipe, cabendo à gestão além de delegar as responsabilidades, gerir suporte para o seu desenvolvimento, criando propostas de educação permanente em saúde compatíveis com as demandas ora postas e avaliar posteriormente como está se dando o desenvolvimento das atividades, o nível de saúde e a satisfação da população a quem está sendo destinado o serviço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Área do Adolescente e do Jovem. Saúde Integral de Adolescentes e Jovens, orientações para a organização de Serviços de Saúde. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2005, p. 44.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

OLIVEIRA, Carla Braga, et. al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. *Ciência & Saúde Coletiva*, nº14, p.635-644, 2009.

HIGARASHI, Ieda Harumi, et al. Atuação do enfermeiro junto aos adolescentes: identificando dificuldades e perspectivas de transformação. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, p. 375-80 jul/set, 2011.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente./ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-0CODEPPS. São Paulo: SMS, 2006. p. 328.